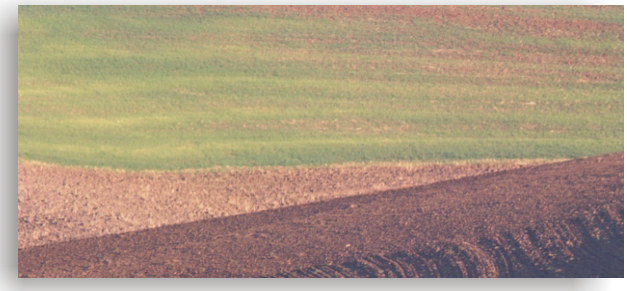
Agricultura, Floresta e Pescas

tema 1

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL



ISSN - 1645-2690

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Novembro de 2006

As previsões agrícolas em 31 de Outubro reportam-se à conclusão do ano agrícola de 2005/2006, marcado pela intensa precipitação que dificultou a conclusão das vindimas e das colheitas das culturas de Primavera-Verão. Após o mau ano agrícola anterior, fortemente afectado pela situação de seca, registam-se aumentos de produção das culturas arvenses. As produções das principais fruteiras apresentam boa qualidade, com especial destaque para a pêra, cuja colheita deverá aumentar 30%, antevendo-se uma boa campanha de comercialização. Nos frutos de casca rija perspectiva-se, para a castanha, uma produção de qualidade e em quantidade (+30%). A actual vindima deverá ser de qualidade, apesar das chuvas, situando-se nos 6 786 mil hectolitros.

Em Setembro de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 34 872 toneladas, o que representou uma quebra de 6,8%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao menor volume de abate registado nos bovinos (-19,3%).

Em Setembro de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 125 toneladas, o que representou uma quebra de 5,7%, face ao mês homólogo de 2005. Este decréscimo correspondeu sobretudo ao menor volume de abate de galináceos (-7,3%).

A produção de frango em Setembro de 2006 registou, em volume, uma diminuição de 5,3%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 19,4 mil toneladas.
A produção de ovos de galinha para consumo teve um incremento face ao mês homólogo de 2005 (+7,2%), com 7,3 mil toneladas produzidas

A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2006, foi de 139 mil toneladas, quantidade inferior em 3,5% à registada no mês homólogo de 2005. No que respeita aos produtos lácteos, em Setembro de 2006, o volume de produção registou igualmente uma ligeira quebra (-0,6%) face ao mês homólogo de 2005.

No mês de Setembro de 2006, e em comparação com o mês anterior, observou-se um aumento de 4,5% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, devido às subidas dos índices de preços dos produtos vegetais (7,4%) e dos animais e produtos animais (0,5%).

Em Junho de 2006 e em relação ao mês de Maio, registou-se um aumento de 3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. No índice de preços de bens de investimento, e para o mesmo período, verificou-se uma descida de 0,8%.

Em Setembro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 0,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor subido 1,9%.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de Novembro de 2006.

Índice

I - CLIMA 3

II - PRODUÇÃO VEGETAL 3
II.1-Previsões agrícolas 3

III - PRODUÇÃO ANIMAL 5
III.1-Abates 5
III.2- Produção de aves e ovos 6

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTRA 8
IV.1-Índice de preços de produtos no produtor 8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura 9

V - PESCAS 10

VI - AGRO-INDÚSTRIA 12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial 12

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor
Instituto Nacional de Estatística
Av. de António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
tel: 21 842 61 00
fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção
Alda de Caetano Carvalho

Composição Gráfica
INE - Departamento de Difusão de Clientes

Impressão
INE - Departamento Financeiro e Administrativo

ISSN 1645-2690
Depósito Legal nº 171589/01

56th Session of the ISI
Lisboa 2007
22-29 AUG
INTERNATIONAL STATISTICAL INSTITUTE

Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades. Toda a informação em www.isi2007.com.pt

Esclarecimentos sobre a informação

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

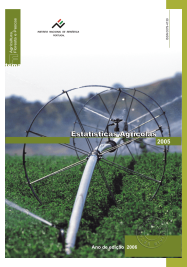
808 201 808

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

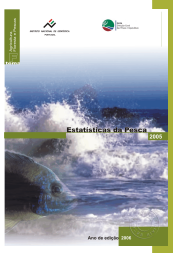
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCAS NA INTERNET
www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2005



Estatísticas da Pesca 2005



Contas Económicas da Agricultura 2005

Contactos do INE

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Outubro, apresentava valores bastante superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 59%, sendo de 47% em igual data do ano passado.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0	96,6	89,2
	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8	41,8	14,4	28,2	91,4	249,1		
Desvio da normal	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9	-32,1	-54,1
	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8	-5,1	-0,9	14,3	44,9	154,0		
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5	9,7	7,8
	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7	20,0	23,1	22,5	20,2	16,4		
Desvio da normal	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9	-0,9	-0,3
	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3	1,8	2,1	1,6	0,9	0,8		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6	92,5	58,2
	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2	32,5	6,1	9,4	41,1	182,1		
Desvio da normal	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9	2,6	-35,2
	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8	11,2	2,2	6,1	17,1	111,4		
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9	12,0	10,1
	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8	22,5	25,9	25,8	23,3	19,5		
Desvio da normal	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2	-1,3	-0,5
	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0	2,0	2,8	2,5	1,9	1,8		

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Outubro de 2006

O mês de Outubro caracterizou-se, durante a primeira quinzena, por condições normais para a época, dias de céu muito nublado com queda de chuviscos, intercalados com períodos de céu limpo e tempo seco. A partir de meados do mês as condições alteraram-se, verificando-se uma grande instabilidade, com precipitações quase contínuas, por vezes intensas, acompanhadas de ventos fortes e trovoadas. Alguns solos atingiram a saturação da capacidade de campo, verificando-se intensa escorrência para as linhas de água.
Estas condições meteorológicas dificultaram a normal realização das últimas colheitas do milho e arroz, condicionaram o final das vindimas, afectando o estado sanitário das uvas e, nalguns casos, provocaram a interrupção dos trabalhos de preparação do solo para o novo ano agrícola. De facto, a abundante precipitação encharcou os solos agrícolas, sobretudo nas zonas de várzea, estando o recomeço das sementeiras de Outono-Inverno condicionado pela drenagem das áreas alagadas.
Os prados, pastagens e culturas forrageiras beneficiaram com a abundante precipitação e com as temperaturas amenas, aumentando o contributo da matéria verde na alimentação animal para valores superiores aos normais.

Boas perspectivas para o olival

Nos olivais, o estado vegetativo e o bom vingamento dos frutos fazem antever uma boa campanha. Desta forma, prevê-se um aumento de produtividade na ordem dos 35% para a azeitona de mesa e de 30% na azeitona para azeite, face ao ano anterior. Nalgumas regiões o estado sanitário da azeitona tem sido afectado por ataques de gafa.

Produtividades

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006*	2006* (Média 2001/05=100)	2006* (2005=100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 293	1 100	1 062	1 074	710	959	92	135
Azeitona para azeite	609	589	641	826	558	725	112	130

*Dados previsionais

Aumentos de produtividade para o milho e o arroz

A produção de milho deverá registar um aumento de 5%, face a 2005. De facto, os rendimentos unitários alcançados compensaram os decréscimos de área, motivados pelo preço relativamente elevado dos factores de produção e pela baixa valorização da cultura, agravados pelo Regime de Pagamento Único.
Para o arroz prevê-se um aumento de produção na ordem dos 25%, determinado quer pelo aumento da superfície, em virtude da retoma da disponibilidade de água nos perímetros de rega, em particular a Sul do Tejo, quer pelo acréscimo da produtividade.

Produções

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006*	2006* (Média 2001/05=100)	2006* (2005=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	22	21	20	18	12	13	68	105
Milho de regadio	883	774	776	769	497	521	70	105
Arroz	146	146	148	149	120	150	106	125
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão de Bico	1	1	1	1	1	1	56	115
Feijão	6	5	5	4	3	3	61	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate	912	867	894	1 201	1 085	922	93	85
Girassol	24	21	18	14	2	3	17	110
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	262	298	282	273	248	236	87	95
Pêra	141	125	89	187	129	168	125	130
Pêssego	27	60	57	52	49	51	105	105
Kiwi	8	11	11	11	11	11	110	100
Amêndoa	16	31	24	14	14	11	57	80
Castanha	26	31	33	31	22	29	101	130
Uva de mesa	52	58	52	56	49	54	101	110
Vinho (1 000 hl)**	7 469	6 381	7 099	7 202	6 996	6 786	97	97

*Dados previsionais ** Vinho expresso em mosto

Condições climatéricas condicionam a colheita das leguminosas secas

As condições climatéricas foram, de um modo geral, desfavoráveis à colheita, secagem e armazenagem das leguminosas secas. Ainda assim e após a má campanha de 2005, a produção de grão-de-bico deverá aumentar 15%, enquanto para o feijão não se prevêem alterações, relativamente à campanha transacta.

Quebra na produção de tomate para a indústria

No tomate para a indústria, a redução das áreas contratadas e os prejuízos causados pelas chuvas de Junho determinaram uma quebra de 15% na produção, face a 2005. Em contrapartida, para o girassol prevê-se um aumento de 10%, ainda que registe um decréscimo de 83% face à média do último quinquénio, resultante da perda de importância desta cultura no panorama agrícola nacional.

Produção de pêra atinge as 168 mil toneladas

Relativamente aos pomares de pomóideas, confirma-se o aumento da produção de pêra (+30%) e as boas perspectivas de comercialização, em virtude do elevado calibre dos frutos e da menor produção europeia; pelo contrário, a produção de maçã deverá decrescer 5%, face a 2005, não ultrapassando as 236 mil toneladas.
No pêssego os elevados calibres determinaram um aumento de produção na ordem dos 5%. Também o kiwi apresenta maiores calibres e melhor conformação, face a 2005.

Boa colheita de castanha e quebra de 20% na produção de amêndoa

A quebra na produção de amêndoa (-20%) é consequência da deficiente floração e da ocorrência de granizo. A castanha apresenta boa qualidade com calibres grados, perspectivando-se um aumento da produção na ordem dos 30%, face a 2005.

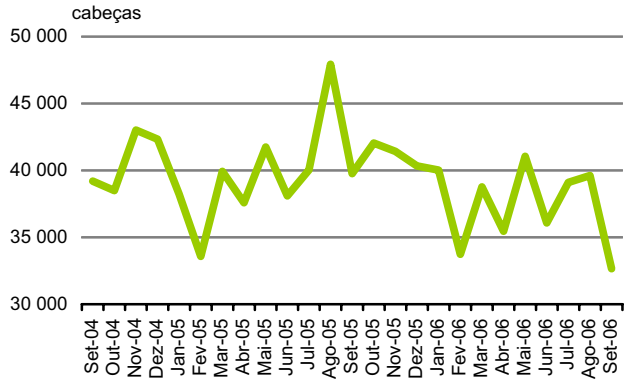
Vindima de 2006 alcança os 6 786 mil hectolitros de vinho

As vindimas concluíram-se sob condições meteorológicas adversas, esperando-se uma quebra da graduação alcoólica. As actuais previsões, já com as adegas em pleno funcionamento, continuam apontar para uma produção de qualidade a rondar os 6 786 mil hectolitros.

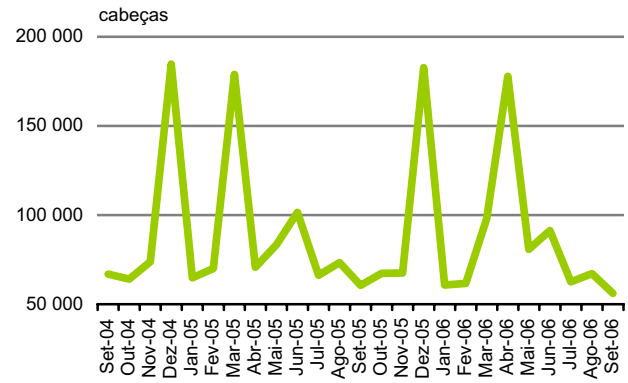
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

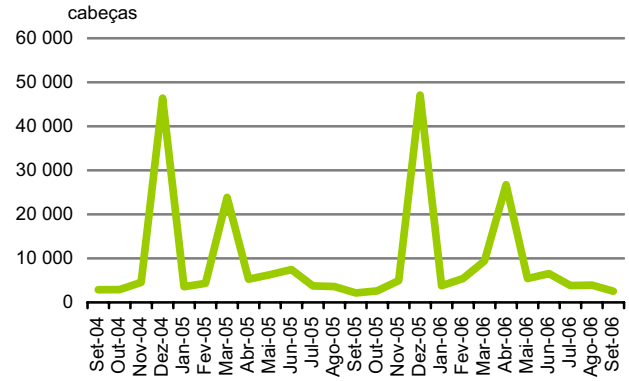
Bovinos abatidos



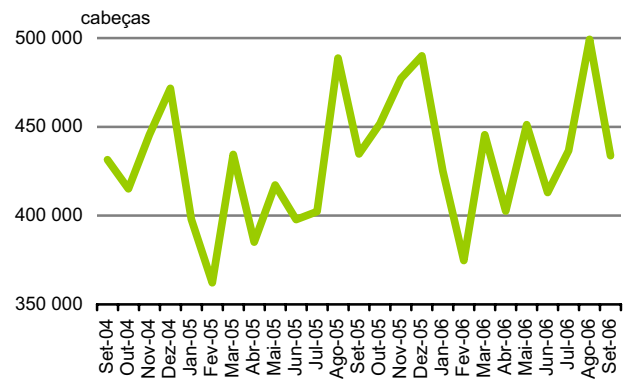
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Quebra no abate de bovinos e ovinos relativamente a Setembro de 2005

Em Setembro de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 34 872 toneladas, o que representou uma quebra de 6,8%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao menor volume de abate registado nos bovinos (-19,3%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e comparativamente a Setembro de 2005, houve um decréscimo para todas as espécies, com excepção dos caprinos (+19,7%). Registaram quebras o abate de equídeos (-24,8%), bovinos (-17,9%) ovinos (-7,5%) e suínos (-0,2%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	36 752	33 534	40 003	35 820	38 752	35 708	35 782	42 196	37 408	39 421	41 396	40 091	456 864
	2006	39 170	33 921	39 808	36 077	40 209	35 539	37 376	39 637	34 872				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2005	38 219	33 574	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759	42 051	41 419	40 330	480 684
	2006	40 021	33 733	38 763	35 454	41 057	36 071	39 104	39 619	32 659				
Peso limpo (t)	2005	9 486	8 320	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762	10 202	9 902	9 424	117 987
	2006	9 497	8 051	9 147	8 408	10 054	9 018	9 591	9 479	7 879				
Suínos														
Cabeças (nº)	2005	397 921	362 208	434 482	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	434 714	451 814	477 212	490 031	5 139 394
	2006	425 130	374 707	445 582	402 537	451 234	413 055	436 615	499 251	433 788				
Peso limpo (t)	2005	26 572	24 435	28 260	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 922	28 491	30 798	28 889	326 850
	2006	29 045	25 170	29 431	25 511	29 144	25 454	27 052	29 350	26 330				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2005	64 816	70 022	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608	67 362	67 512	182 661	1 087 193
	2006	60 743	61 659	98 046	177 790	80 777	91 316	62 558	67 138	56 070				
Peso limpo (t)	2005	653	734	1 824	780	922	1 081	748	834	685	688	646	1 491	11 085
	2006	584	644	1 142	1 982	956	1 007	688	762	624				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2005	3 561	4 330	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140	2 614	4 937	47 100	114 939
	2006	3 779	5 421	9 424	26 721	5 414	6 558	3 809	3 939	2 561				
Peso limpo (t)	2005	21	27	142	33	39	46	26	30	16	18	30	270	698
	2006	25	35	69	160	37	44	28	31	21				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2005	115	99	129	115	127	103	121	124	137	138	116	89	1 413
	2006	116	133	114	99	97	81	93	83	103				
Peso limpo (t)	2005	20	18	21	20	22	18	20	21	23	23	20	17	243
	2006	19	21	19	16	18	16	17	15	18				

Aves e coelhos abatidos: Quebra no abate de aves com excepção dos perus.

Em Setembro de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 125 toneladas, o que representou uma quebra de 5,7%, face ao mês homólogo de 2005. Este decréscimo correspondeu sobretudo ao menor volume de abate de galináceos (-7,3%).

Relativamente ao número de aves abatidas em Setembro de 2006, houve uma quebra para os patos (-20,8%), codornizes (-9,5%) e galináceos (-4,9%), com a categoria "frangos" a registar igualmente uma redução de 4,8%. Pelo contrário, os perus apresentaram um ligeiro aumento (+0,6%).

O número de coelhos abatidos registou um decréscimo de 4,0%, quando comparado com o mês de Setembro de 2005.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

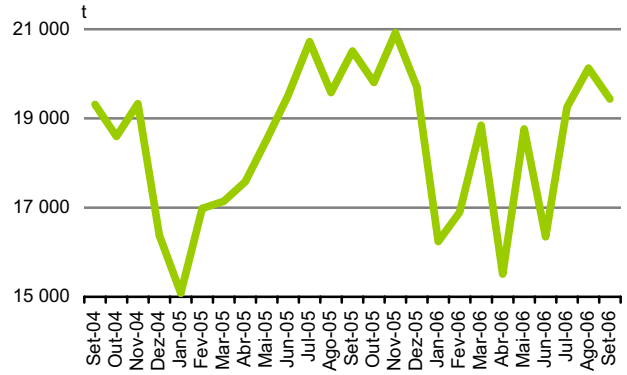
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	20 305	18 592	21 108	20 741	21 221	23 043	22 675	24 792	22 405	19 901	21 979	21 235	257 998
	2006	20 097	17 804	22 624	18 777	21 442	21 326	21 906	24 437	21 125				
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2005	12 909	12 060	13 665	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054	12 907	13 727	12 500	164 816
	2006	12 612	10 834	13 452	11 458	13 012	13 424	13 777	16 087	13 369				
Peso limpo (t)	2005	16 246	14 940	16 913	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708	16 118	17 914	16 349	206 592
	2006	16 235	14 281	18 117	15 049	16 957	16 861	17 166	19 362	16 412				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2005	12 356	11 576	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716	12 566	13 392	12 154	159 728
	2006	12 210	10 522	13 105	11 204	12 605	13 087	13 415	15 683	13 055				
Peso limpo (t)	2005	15 373	14 223	16 172	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132	15 526	17 263	15 729	198 290
	2006	15 585	13 689	17 391	14 551	16 257	16 301	16 556	18 677	15 813				
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343	286	297	438	3 914
	2006	253	250	314	263	317	304	323	356	345				
Peso limpo (t)	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298	2 690	2 816	3 587	36 899
	2006	2 550	2 357	3 066	2 489	3 061	3 047	3 381	3 708	3 483				
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294	245	301	303	3 100
	2006	289	231	292	256	271	241	278	286	233				
Peso limpo (t)	2005*	467	453	533	457	482	549	581	782	724	470	639	662	6 800
	2006	605	556	746	644	669	706	664	658	581				
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769	741	718	676	9 322
	2006	704	591	696	556	658	663	687	717	696				
Peso limpo (t)	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92	89	86	81	1 117
	2006	84	71	83	67	79	79	82	86	83				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2005	2	2	1	o	o	o	o	o	o	2	o	o	7
	2006	o	3	o	o	o	o	o	o	o				
Peso limpo (t)	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4	4	3	1	36
	2006	2	5	4	2	3	2	1	4	3				
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472	441	454	469	5 528
	2006	510	435	531	455	540	531	521	526	453				
Peso limpo (t)	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579	531	521	555	6 554
	2006	621	534	608	526	673	631	612	619	563				

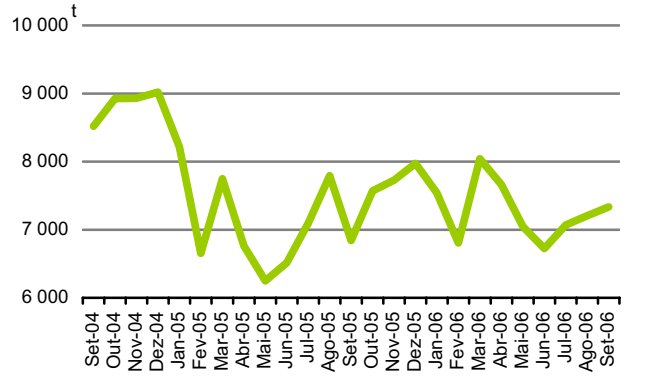
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra na produção de frango e aumento da produção de ovos.

A produção de frango em Setembro de 2006 registou, em volume, uma diminuição de 5,3%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 19,4 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo teve um incremento face ao mês homólogo de 2005 (+7,2%), com 7,3 mil toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

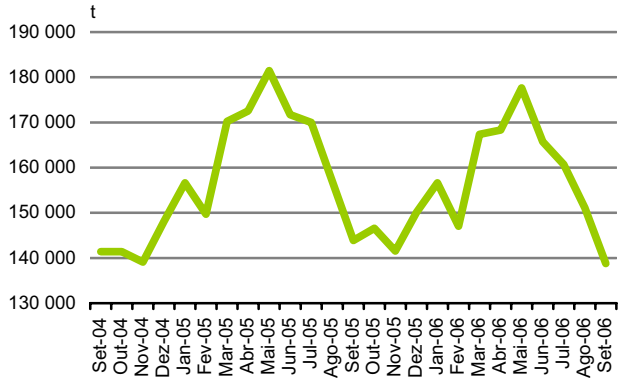
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416	16 033	16 220	15 221	181 901
	2006	12 722	12 987	14 207	11 933	14 555	13 124	15 604	16 904	16 038				
Peso limpo (t)	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511	19 810	20 917	19 707	226 073
	2006	16 237	16 900	18 847	15 511	18 765	16 347	19 254	20 128	19 434				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771	17 612	14 532	14 995	214 587
	2006	16 249	15 199	16 761	14 968	18 044	18 940	18 199	18 012	17 232				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363	122 098	124 623	128 610	1 405 607
	2006	121 605	109 764	129 718	123 583	113 664	108 456	114 040	116 210	118 317				
Peso (t)	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842	7 570	7 727	7 974	87 149
	2006	7 540	6 805	8 043	7 662	7 047	6 724	7 070	7 205	7 336				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187	22 436	19 690	22 547	293 549
	2006	24 299	22 965	22 322	20 557	25 803	27 382	24 796	24 470	24 282				
Peso (t)	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562	1 391	1 221	1 398	18 202
	2006	1 507	1 424	1 384	1 275	1 600	1 698	1 537	1 517	1 505				

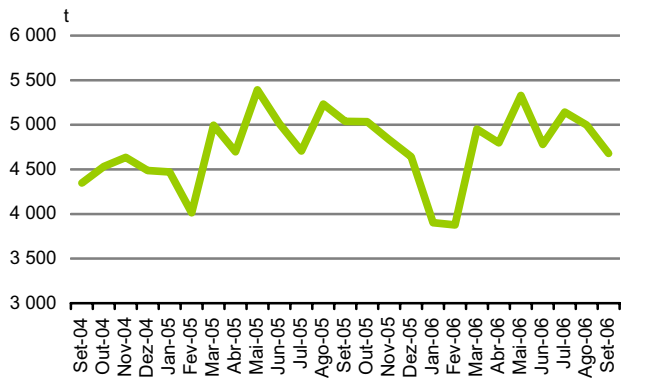
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Queijo de vaca



Recolha de leite da vaca em Setembro de 2006 diminuiu 3,5% face ao mês homólogo de 2005.

A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2006, foi de 139 mil toneladas, quantidade inferior em 3,5% à registada no mês homólogo de 2005.

No que respeita aos produtos lácteos, em Setembro de 2006, o volume de produção registou igualmente uma ligeira quebra (-0,6%) face ao mês homólogo de 2005, com reduções do queijo de vaca (-7,1%) e do leite para consumo (-2,7%). Pelo contrário, a manteiga e os leites acidificados registaram um aumento de produção de 14,3%.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

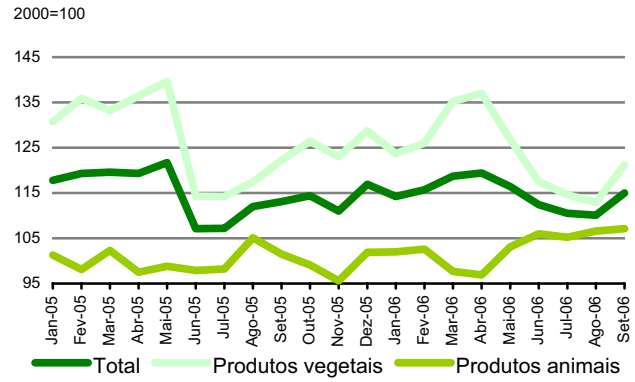
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891	146 573	141 529	150 095	1 911 366
	2006	156 625	147 024	167 370	168 341	177 627	165 738	160 693	151 093	138 789				
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748	76 789	75 726	81 750	956 727
	2006	86 347	79 836	90 665	82 864	87 673	80 965	78 012	73 750	68 824				
Leite em pó gordo e	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534	396	435	621	8 824
meio gordo	2006	1 222	531	785	949	725	1 129	930	677	555				
Leite em pó magro	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156	204	181	168	7 002
	2006	393	611	599	672	1 271	931	541	503	348				
Manteiga	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875	1 852	1 940	2 256	26 576
	2006	2 647	2 490	2 715	2 171	2 562	2 660	2 310	2 166	2 144				
Queijo	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039	5 034	4 834	4 642	58 070
	2006	3 902	3 878	4 953	4 798	5 329	4 780	5 143	4 997	4 679				
Leites acidificados	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171	8 590	7 398	6 229	100 748
	2006	7 429	6 535	8 494	7 489	11 048	9 798	9 511	10 207	10 483				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

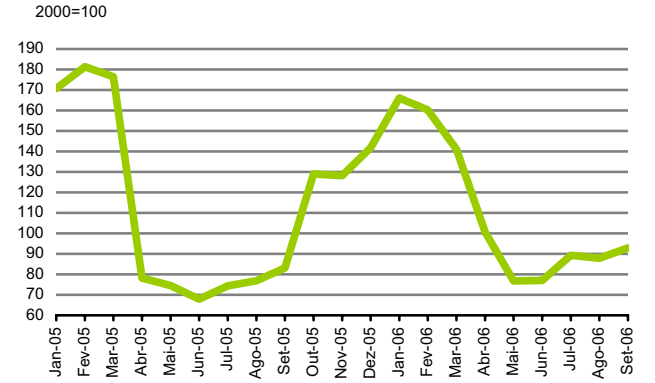
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)



Índice de preços das flores e plantas ornamentais (p)



Em Setembro de 2006 verificou-se um aumento de 4,5% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior. Os produtos que contribuíram para este acréscimo foram, sobretudo, o vinho de qualidade (24,4%), o azeite (14,3%), os ovos (13,7%), os produtos hortícolas frescos (6,5%), as flores e plantas ornamentais (5,7%) e o vinho de mesa (5,6%), apesar das descidas observadas nos ovinos e caprinos (-4,3%), na batata de consumo (-3,3%) e nos bovinos (-0,4%).

Em comparação com o mês homólogo observou-se igualmente uma subida de 1,7% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em consequência do aumento dos índices de preços da batata de consumo (72,3%), do azeite (57,7%), dos suínos (22,3%), das flores e plantas ornamentais (11,8%), dos bovinos (11,2%), dos animais de capoeira (10,5%) e dos ovinos e caprinos (9,9%), apesar dos decréscimos dos índices de preços dos produtos hortícolas frescos (-15,4%), do vinho de mesa (-13,7%), do leite em natureza (-4,7%), e dos ovos (-1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)

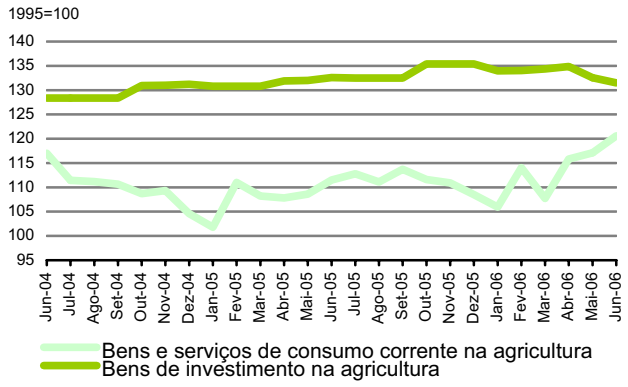
Continente — 2000=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2005	117,8	119,3	119,6	119,3	121,7	107,1	107,2	112,0	113,1	114,4	111,0	116,9
	2006	114,2	115,7	118,7	119,4	116,4	112,4	110,5	110,1	115,0			
Produtos vegetais	2005	130,7	135,9	133,2	136,4	139,6	114,3	114,2	117,4	122,2	126,4	123,0	128,7
	2006	123,7	126,0	135,2	137,0	126,8	117,5	114,6	112,9	121,2			
dos quais:													
Batata de consumo	2005	69,8	61,5	75,5	69,2	51,9	51,4	51,0	53,0	64,0	78,9	87,9	88,1
	2006	91,5	91,5	120,9	135,0	132,1	132,8	133,6	114,1	110,3			
Frutos frescos e de casca rija	2005	168,0	161,0	146,2	164,9	182,6	158,9	136,9	131,0	131,0	136,4	150,2	152,8
	2006	152,4	149,5	148,9	145,0	138,0	135,1	136,5	133,0	137,8			
Produtos hortícolas frescos	2005	138,1	157,3	160,9	164,5	158,3	108,6	118,9	140,6	147,3	153,9	126,2	148,2
	2006	149,0	141,9	154,7	164,3	142,1	124,7	109,2	117,0	124,6			
Vinho de mesa	2005	77,3	77,4	77,4	78,4	77,3	78,9	78,0	72,8	82,7	80,6	80,6	82,2
	2006	77,5	77,4	77,5	73,3	76,7	70,7	70,0	67,6	71,4			
Vinho de qualidade	2005	94,8	99,8	97,4	100,0	104,6	100,4	111,6	100,9	119,8	109,6	108,6	98,0
	2006	82,1	98,4	94,1	100,0	99,3	97,9	104,7	97,5	121,3			
Azeite	2005	174,0	176,3	173,3	163,0	190,2	176,1	168,8	184,9	178,7	193,7	253,9	267,7
	2006	x	240,0	248,0	250,6	218,9	252,5	264,2	246,6	281,8			
Flores e plantas ornamentais	2005	170,7	181,3	176,5	78,2	74,5	67,9	74,4	76,9	83,1	129,0	128,2	141,8
	2006	166,1	160,2	141,1	100,7	76,8	77,0	89,3	87,9	92,9			
Animais e produtos animais	2005	101,3	98,1	102,3	97,5	98,8	97,9	98,2	105,1	101,5	99,1	95,6	101,9
	2006	102,0	102,6	97,7	96,9	103,1	106,0	105,2	106,6	107,1			
dos quais:													
Bovinos	2005	96,9	93,8	101,7	96,2	99,3	97,8	98,5	107,7	100,8	96,1	90,4	99,2
	2006	100,4	101,7	96,9	96,8	107,1	112,2	110,9	112,5	112,1			
Suínos	2005	85,0	87,8	88,5	89,0	88,4	88,2	88,7	89,3	89,8	91,7	94,2	98,6
	2006	101,1	104,0	105,3	108,8	109,8	107,2	104,9	105,2	109,8			
Ovinos e caprinos	2005	95,7	96,9	100,7	93,7	94,3	107,7	107,7	107,7	104,3	92,7	92,5	100,9
	2006	103,4	105,8	106,5	108,0	108,9	117,1	120,0	119,8	114,6			
Animais de capoeira	2005	106,1	93,6	112,2	102,7	112,7	94,4	94,0	119,8	100,5	95,4	74,1	89,1
	2006	92,3	93,7	76,5	72,3	107,3	115,2	108,1	111,1	111,1			
Leite em narureza	2005	114,3	111,1	106,2	104,2	102,9	101,8	101,1	102,1	103,3	105,6	106,0	108,0
	2006	106,2	106,1	99,3	97,8	97,8	97,6	97,3	97,4	98,4			
Ovos	2005	66,6	61,6	80,4	63,1	57,6	66,8	69,7	86,9	97,9	96,5	96,2	96,0
	2006	94,6	89,4	98,5	90,0	80,4	73,3	75,2	85,2	96,9			

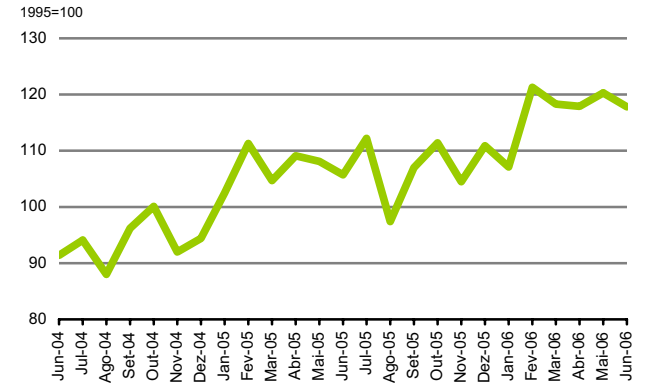
x - Dado não disponível p-dados provisórios

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de material e pequenos utensílios



Em Junho de 2006, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma subida de 3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Em comparação com o mês homólogo, observou-se também uma subida de 8,2%. No índice de preços de bens de investimento na agricultura, tanto em relação ao mês anterior como em relação ao mês homólogo, a variação observada foi a mesma: -0,8%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, o material e pequenos utensílios que, em Junho de 2006 apresentaram uma variação de -2,1% em relação ao mês anterior, e uma variação de 11,4% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 1995=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2005	101,8	111,0	108,2	107,8	108,6	111,5	112,8	111,1	113,7	111,6	110,9	108,5
	2006	105,9	114,0	107,7	115,8	117,1	120,6						
dos quais:													
Sementes e plantas	2005	83,3	100,0	104,4	92,0	94,2	102,1	51,1	85,6	89,8	80,1	87,3	88,7
	2006	84,5	82,5	80,4	116,8	138,5	134,8						
Energia e lubrificantes	2005	127,8	125,0	130,6	138,3	134,8	132,1	138,3	134,3	143,1	151,2	152,1	145,5
	2006	146,2	152,0	153,5	155,1	159,8	154,2						
Adubos e correctivos	2005	132,9	132,9	127,6	128,8	130,1	132,2	132,1	131,9	130,2	129,9	131,2	137,8
	2006	139,1	139,5	136,2	137,8	141,6	148,5						
Alimentos para animais	2005	103,8	103,6	103,9	104,0	104,2	103,8	105,9	105,8	106,3	106,3	106,4	106,3
	2006	106,8	107,6	107,9	107,3	107,7	107,1						
Material e pequen. utensílios	2005	102,5	111,3	104,7	109,1	108,1	105,7	112,2	97,4	107,0	111,4	104,5	110,9
	2006	107,1	121,3	118,3	117,9	120,3	117,8						
Serviços veterinários	2005	87,5	84,7	90,9	92,6	92,2	90,9	95,3	92,6	88,5	88,8	82,9	80,3
	2006	93,8	92,6	89,0	94,8	96,9	107,0						
Bens de investimento (input II)	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
	2006	134,0	134,0	134,4	134,9	132,5	131,5						
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
	2006	134,0	134,0	134,4	134,9	132,5	131,5						
Motocultivadores e outro	2005	122,3	122,4	122,4	120,5	120,4	120,3	120,6	120,6	120,6	120,7	120,7	120,6
material de 2 rodas	2006	120,9	120,8	121,1	128,5	133,3	120,9						
Máquinas e materiais para	2005	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9	141,9	142,0	142,0	150,7	150,7	150,7
cultura	2006	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9						
Máquinas e materiais para	2005	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
colheita	2006	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1						
Tractores	2005	124,9	124,9	124,9	127,5	127,5	128,9	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6
	2006	130,8	130,9	131,6	131,4	125,8	125,8						

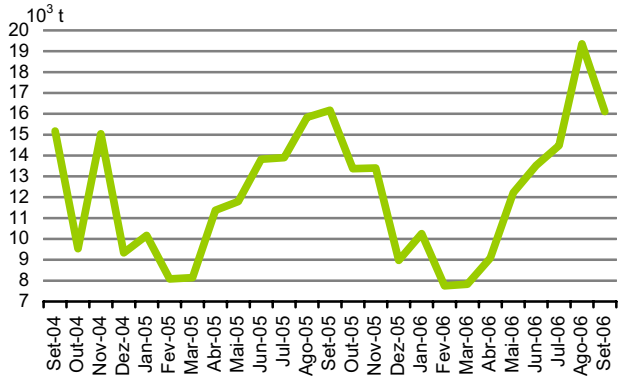
[1] Informacão mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Ligeira diminuição na quantidade e aumento no valor da pesca descarregada

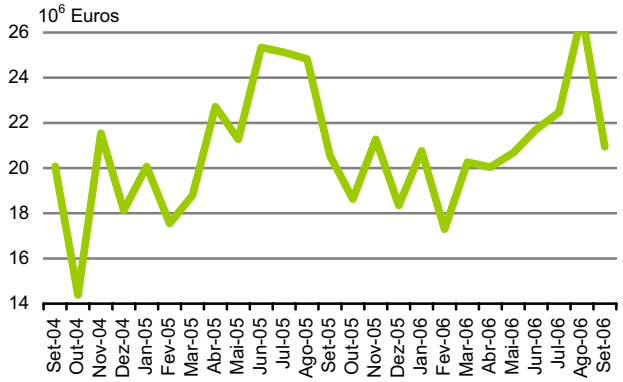
No mês de Setembro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 0,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou sobretudo das menores quantidades de "carapau e chicharro" e "sardinha" descarregados.
Às 16 110 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 20 945 mil Euros, valor superior em 1,9% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



Em Setembro de 2006, o volume de "peixes marinhos" descarregados foi inferior ao mês homólogo de 2005 em 2,6%. Registaram-se diminuições na quantidade de "peixe-espada" (-15,2%), "carapau e chicharro" (-14,8%) e "sardinha" (-1,4%), com 478, 1 340 e 6 511 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



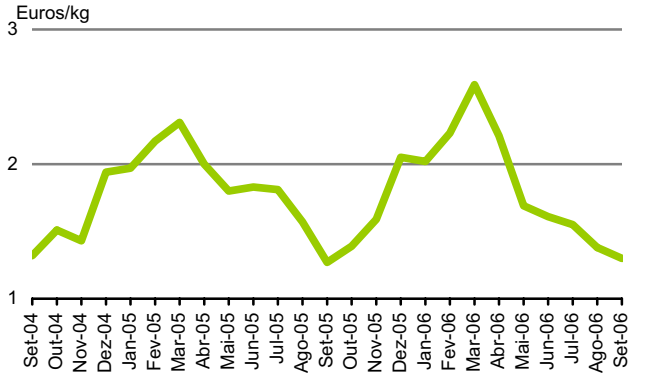
Pelo contrário, aumentaram as quantidades de "tunídeos" (+74,4 %) e de "pescadas" (+27,5%) vendidas em lota, com 1 606 e 297 toneladas, respectivamente.

O volume de "crustáceos" descarregados durante o mês de Setembro de 2006 teve um acréscimo de 20,8% relativamente a Setembro de 2005, situando-se nas 58 toneladas.

A descarga de "moluscos" registou também um aumento de 34,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior tendo atingido as 1 280 toneladas.

Em Setembro de 2006 verificou-se um aumento de 2,3% no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 1,30 Euros/kg. O preço médio da "sardinha" (0,49 Euros/kg) baixou 7,9% relativamente a Setembro de 2005. Os "crustáceos" registaram um preço médio de 18,14 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a um aumento de 38,2%. O preço médio dos "moluscos" (2,44 Euros/kg) teve um decréscimo de 28,7%, quando comparado com o mês de Setembro de 2005 devido, principalmente, a uma maior descarga de berbigão.

Preço médio do pescado descarregado



Diminuição das descargas de pescado na Região Autónoma dos Açores e aumento na da Madeira

Região Autónoma dos Açores: A descarga de pescado durante o mês de Setembro de 2006 foi de 1 080 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 18,8%, em relação ao mês homólogo do ano anterior, devido, principalmente, à menor descarga de "peixe-espada".

Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado durante o mês de Setembro de 2006 foi de 739 toneladas, que correspondeu a um aumento de 53,3%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a uma maior descarga de tunídeos, que atingiram as 426 toneladas.

Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Portugal													
Peso (t)	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 902	15 835	16 172	13 373	13 401	8 973
	2006	10 257	7 753	7 827	9 077	12 222	13 526	14 481	19 354	16 110			
Valor (10^3 €)	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 124	24 834	20 547	18 626	21 277	18 352
	2006	20 767	17 293	20 261	20 045	20 683	21 711	22 475	26 795	20 945			
Aguas salobra e doce													
Peso (t)	2005	7	11	15	14	5	3	2	1	1	1	1	1
	2006	4	8	19	14	4	2	2	1	1			
Valor (10^3 €)	2005	97	168	199	114	26	13	13	8	6	7	6	4
	2006	81	163	217	114	27	14	12	8	6			
Peixes marinhos													
Peso (t)	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 719	14 076	15 170	12 072	11 307	7 540
	2006	8 617	6 354	6 373	7 561	10 991	11 889	13 125	17 456	14 771			
Valor (10^3 €)	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 727	18 584	16 645	13 863	14 789	12 754
	2006	15 906	12 462	13 990	13 750	15 493	15 964	17 276	21 253	16 758			
dos quais:													
Carapau e chicharro													
Peso (t)	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386	1 485	1 573	1 502	1 603	1 156
	2006	1 260	1 152	1 867	1 600	1 793	1 612	1 730	1 701	1 340			
Valor (10^3 €)	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459	2 146	1 645	1 884	1 706	1 446
	2006	1 731	1 467	2 097	1 693	1 818	1 622	1 875	2 214	1 430			
Pescadas													
Peso (t)	2005	104	108	141	146	174	193	205	232	233	171	158	114
	2006	133	125	185	187	228	203	259	321	297			
Valor (10^3 €)	2005	551	539	603	609	642	663	740	846	802	605	552	461
	2006	617	528	782	751	751	673	893	1 030	952			
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673	5 924	6 602	5 862	5 375	3 271
	2006	3 799	2 366	1 525	2 109	4 354	4 948	4 787	5 748	6 511			
Valor (10^3 €)	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261	4 676	3 527	2 949	2 523	1 694
	2006	2 051	1 110	686	891	1 774	3 635	3 409	4 089	3 204			
Tunídeos													
Peso (t)	2005	105	92	40	61	484	957	1 326	1 424	921	493	135	117
	2006	141	162	110	840	987	555	1 710	4 652	1 606			
Valor (10^3 €)	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280	1 138	1 063	731	474	677
	2006	790	662	500	1 744	1 608	906	1 365	3 191	1 552			
Peixe espada													
Peso (t)	2005	588	498	426	594	672	579	424	486	564	551	461	463
	2006	468	390	326	450	569	478	412	463	478			
Valor (10^3 €)	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074	1 113	1 222	1 191	1 047	953
	2006	1 168	949	1 064	1 104	1 288	1 093	1 049	1 211	1 259			
Crustáceos													
Peso (t)	2005	51	34	83	115	104	87	74	64	48	44	70	52
	2006	31	56	105	106	104	83	76	68	58			
Valor (10^3 €)	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077	994	630	535	760	839
	2006	129	666	1 371	1 349	1 300	1 255	1 342	1 251	1 052			
Moluscos													
Peso (t)	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107	1 694	953	1 256	2 023	1 380
	2006	1 605	1 335	1 330	1 396	1 123	1 552	1 278	1 829	1 280			
Valor (10^3 €)	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307	5 248	3 266	4 221	5 722	4 755
	2006	4 651	4 002	4 683	4 832	3 863	4 478	3 845	4 283	3 129			
Continente													
Peso (t)	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543	13 359	14 360	12 427	12 503	8 225
	2006	9 462	7 017	7 151	7 462	10 255	12 065	11 852	14 179	14 291			
Valor (10^3 €)	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739	20 303	16 681	16 255	18 252	15 123
	2006	17 999	14 841	17 471	15 464	15 852	17 576	17 736	20 395	17 243			
dos quais:													
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 922	1 886	2 183	2 910	3 143	4 756	4 671	5 923	6 602	5 860	5 363	3 265
	2006	3 790	2 358	1 521	2 101	4 351	4 938	4 781	5 745	6 507			
Valor (10^3 €)	2005	1 909	868	1 217	1 209	1 755	5 460	5 260	4 675	3 527	2 947	2 514	1 689
	2006	2 044	1 105	683	885	1 772	3 628	3 405	4 087	3 201			
Açores													
Peso (t)	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 512	1 768	1 330	494	591	421
	2006	474	431	354	505	836	621	1 799	4 153	1 080			
Valor (10^3 €)	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 145	3 552	3 020	1 547	2 344	2 561
	2006	2 125	1 809	2 053	2 511	2 845	2 664	3 450	4 977	2 392			
dos quais:													
Tunídeos													
Peso (t)	2005	8	9	27	28	132	396	781	1 035	678	132	36	8
	2006	13	41	16	17	277	28	1 138	3 545	656			
Valor (10^3 €)	2005	59	55	191	191	303	455	584	705	535	121	106	54
	2006	97	78	126	107	416	79	625	2 002	450			
Madeira													
Peso (t)	2005	409	388	379	527	870	1 015	847	708	482	452	307	327
	2006	321	305	322	1 110	1 131	840	830	1 022	739			
Valor (10^3 €)	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240	979	846	824	681	668
	2006	643	643	737	2 070	1 986	1 471	1 289	1 423	1 310			
dos quais:													
Peixe espada													
Peso (t)	2005	282	272	246	363	396	343	203	211	213	240	168	257
	2006	247	203	183	239	331	250	184	214	226			
Valor (10^3 €)	2005	576	520	509	707	704	555	408	453	501	557	451	545
	2006	535	464	506	520	667	520	454	523	616			
Tunídeos													
Peso (t)	2005	2	15	7	7	331	549	533	366	168	130	42	9
	2006	o	6	14	762	673	467	532	692	426			
Valor (10^3 €)	2005	12	12	33	39	820	1 045	638	328	160	110	60	11
	2006	2	30	27	1 392	1 078	691	615	694	502			

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Setembro de 2006, um decréscimo (-0,7%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento do grupo 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (-5,2%).

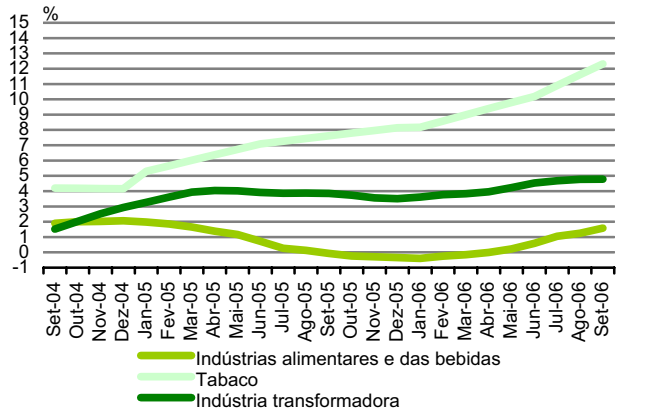
Em Setembro de 2006, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma variação positiva (+3,2%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+10,0%), 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+9,8%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+8,8%), e 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+4,7%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+15,5%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +4,8%, sendo de +1,6% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal — 2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,1	101,4	96,4	104,4
		2006	104,2	107,8	103,5	103,3	110,7	115,6	117,8	120,8	114,5			
152 – Peixe	5,71	2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9	105,3	106,5	109,5
		2006	109,1	108,6	108,8	109,4	110,7	110,7	111,0	110,5	112,0			
153 – Hortícolas	3,61	2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4	109,1	110,1	110,0
		2006	111,4	114,6	118,1	116,5	118,2	117,4	119,5	118,5	118,7			
154 - Óleos e margarinas	…	2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6	103,9	105,5	105,4
		2006	108,1	111,2	110,3	99,2	98,5	110,0	107,0	106,7	110,5			
155 – Lacticínios	15,17	2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0	106,9	105,9	106,4
		2006	106,6	106,0	106,8	106,3	107,8	108,1	108,0	108,3	107,4			
156 – Cereais	5,10	2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,4	95,6	94,9	93,7
		2006	94,4	94,8	95,8	95,3	96,1	96,3	95,4	95,0	95,1			
157 – Rações	12,18	2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0	104,9	104,8	104,9
		2006	105,2	106,0	105,9	105,7	105,7	105,7	105,7	105,4	105,9			
158 - Outros[1]	18,34	2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1	111,9	111,9	111,9
		2006	112,8	112,9	113,2	113,3	113,4	113,0	112,5	112,7	112,3			
159 – Bebidas	…	2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9	114,2	113,4	113,7
		2006	114,5	114,6	114,1	115,2	115,9	115,3	115,8	115,7	116,2			
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,7	107,3	106,3	107,9
		2006	108,4	109,3	108,8	108,4	110,2	111,3	111,6	112,0	111,2			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,5	0,8	-0,5	-0,4	1,7	1,0	0,3	0,4	-0,7			
Homóloga			0,4	1,8	1,0	1,0	2,0	2,9	3,3	2,5	3,2			
Média dos últimos 12 meses			-0,4	-0,2	-0,2	0,0	0,2	0,6	1,1	1,2	1,6			
16 – Tabaco	100	2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1
		2006	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			15,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Homóloga			13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	15,5	15,5	15,5			
Média dos últimos 12 meses			8,2	8,6	9,0	9,4	9,8	10,2	10,9	11,6	12,3			

[1]Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
… Dado confidencial * Dados rectificados